

PARTE 01

Não confunda liberdade de expressão com discurso de ódio

A Liberdade de Expressão é o direito que permite a manifestação de opiniões sem o medo de represálias e, da mesma maneira, permite que informações sejam recebidas por diversos meios, sem censura. A nossa Constituição garante a liberdade de expressão e/ou manifestação do pensamento e garante ser livre a expressão "da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença" (inciso IX). Mas, afinal, até onde vai a liberdade de expressão? Podemos expressar nossa opinião sem filtros? Ou existe um limite?

Atualmente, a internet é um dos principais mecanismos para o exercício da liberdade de expressão. E essa relação é importante porque permite variadas possibilidades para a manifestação de pensamento, como a escrita e a visual. No entanto, é fundamental se atentar aos limites éticos e morais. O meio informal sugerido pela internet não deve significar liberdade total para ofender pessoas. Calúnia e injúrias, por exemplo, ultrapassam esses limites, causando danos morais.

(...) ainda há os que confundem liberdade de expressão com discurso de ódio. Um indivíduo dizer "sou da opinião de que negros e gays são inferiores" não é ponto de vista diferente. Querer se valer do discurso da liberdade de expressão para destilar racismo, machismo, transfobia ou se esconder por trás do argumento "é minha opinião" é criminoso. Racismo é racismo, machismo é machismo, mesmo que venha na forma de opinião. E devem ser combatidos. (RIBEIRO, 2018, p. 35)

O discurso de ódio nada mais é do que tudo aquilo que provoca atos ofensivos e discriminatórios, como ataques racistas, homofóbicos, machistas e toda e qualquer forma de preconceito. Infelizmente, não há uma lei que trate diretamente do discurso de ódio, mas a Constituição brasileira estabelece "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação", e atos que ferem esse bem comum podem ser criminalizados com privação de liberdade ou multas.

REFERÊNCIAS:

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Cia das Letras, 2018.

Liberdade de expressão X Discurso de ódio

Disponível em: <https://www.fundacao1demaio.org.br/fique-por-dentro/1159/liberdade-de-express%C3%A3o-x-discurso-de-%C3%B3dio>

Questão 01

Para esta questão, leia o trecho retirado do livro “Quem tem medo do feminismo negro?”, de Djamila Ribeiro e analise a charge da cartunista Laerte. Assinale a alternativa correta.

Trecho de “Quando opiniões também matam” do livro Quem tem medo do feminismo negro?, de Djamila Ribeiro:

“Como alguém pode querer legitimidade para falar sobre o que ignora? Negar fatos sociais para impor uma opinião é um problema sério de megalomania. Em alguns casos, é síndrome de privilegiado. O que mais me assusta é a pessoa nem sequer se importar se sua opinião tem relação com a realidade ou se é disseminadora de preconceito. Como vi num meme outro dia: sua opinião não muda os fatos, mas os fatos deveriam mudar sua opinião” (p. 35).

Charge de Laerte Coutinho disponível em: <https://www.instagram.com/p/B9xqgwDgDdn/>



De que maneira o texto se relaciona com a charge?

- A) Não há relação entre eles.
- B) Na charge, a frase “você está espalhando o vírus!” nega um fato social e demonstra uma síndrome de privilegiado.
- C) Apesar do alerta feito, o homem com a bandeira do Brasil nega por completo o fato de estar espalhando o vírus e traz o argumento “questão de opinião” para justificar seus atos que são prejudiciais a todos.
- D) A pessoa que diz “você está espalhando o vírus!” está impondo sua opinião de forma agressiva, ferindo a liberdade do homem com a bandeira do Brasil.

PARTE 02

Literatura, Ditadura e democracia.

Texto 1



O que é poesia ?

A **poesia** pode ser manifestada no mundo pela **palavra**. Ela desperta uma **sensibilidade**, que por sua vez causa uma **sensação**. Tudo isso, dentro de um **ritmo**; logo, a **música** também é uma **linguagem** da poesia.

Texto 2

A poesia ou a lírica é a escrita de um “eu”. Ela condensa sentimentos de um contexto, e de um indivíduo. A palavra lírica vem do grego “lira”, que significa o instrumento lira e também flauta. Ou seja, a poesia é fortemente associada à música. Para a definição de poesia ser completa, ela precisa tocar alguém, ela precisa ser sensível. Esse toque é feito pela linguagem, que em muitos dos casos é justamente a palavra, material que é usado como veículo que leva a mensagem até um receptor, até “o outro”.

“[...]O material do poeta é a vida, e só a vida, com tudo o que ela tem de sórdido e sublime. Seu instrumento é a palavra. Sua função é a de ser expressão verbal rítmica ao mundo informe de sensações, sentimentos e pressentimentos dos outros (ou seu) com relação a tudo o que existe ou é passível de existência no mundo mágico da imaginação (ou da realidade).”
Vinicius de Moraes.

In: <http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/prosa/sobre-poesia> acessado em 10 de maio de 2020.

Questão 1

Levando em consideração os dois textos, não podemos definir a poesia como:

- a) Um gênero literário que por meio de palavras e ritmo atinge o outro.
- b) A expressão de arte, que passa uma mensagem de vida para um grupo ou indivíduo.
- c) Uma linguagem que precisa de uma flauta ou lira.
- d) Uma forma de comunicação do eu com o mundo.

Texto 3

A poesia de 30

Carlos Drummond de Andrade foi um poeta que teve destaque na segunda fase do modernismo. O modernismo foi um movimento literário que começou na semana de 1922, em São Paulo, despertou uma série de manifestações das artes no Brasil, e a partir desse movimento nasce o “modernismo”. Ele pode ser dividido nas seguintes fases: **Primeira fase (1922 a 1930)**: Conhecida como “fase heroica”, foi o período que houve a maior valorização da cultura brasileira. Os autores que marcaram esse período foram: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira e Alcântara Machado. **Segunda fase (1930 a 1945)**: Conhecida como geração de 30, a segunda fase foi o momento onde aconteceram obras que criticavam a realidade brasileira. Os principais autores foram: Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes, Jorge Amado, Graciliano Ramos, Érico Veríssimo e Rachel de Queiroz. **Terceira Fase (1945 a 1960)**: Conhecida como geração de 45, a terceira fase do Modernismo é caracterizada pela ideia de liberdade, há uma exploração da psicologia humana e um trabalho com a forma. Os principais autores são: Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Mário Quintana, João Cabral de Melo Neto e Lygia Fagundes Telles.

O poeta Drummond da geração 30 é um dos poetas da chamada literatura engajada, isto é, a literatura interessada nos acontecimentos do mundo, uma literatura que fala o que acontece, ou seja, uma literatura política. Em 1940, Drummond escreveu o livro “Sentimento do mundo”, período em que a Alemanha sofria com a campanha Nazista de Adolf Hitler, e o Brasil com a ditadura Vargas.

Os anos 40 foi o período de intervalo entre a primeira e a segunda guerra mundial, isto influenciou os poemas do livro Sentimento do Mundo.

Congresso internacional do medo

Provisoriamente não cantaremos o amor,
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,
não cantaremos o ódio porque esse não existe,
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte,
depois morreremos de medo
e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas.

In: Carlos Drummond de Andrade ANDRADE, C.D. O Sentimento do Mundo. 6ª reimpressão. editora schwarch S.A. 2015. p. 20.

Questão 2

Leia as afirmações e assinale as verdadeiras.

I - O eu-lírico expõe o medo paralisante, e coloca o leitor diante de um silêncio completamente pessimista.

II - Drummond opta por cantar o medo no lugar do amor. Mas, não há só essa dicotomia, ou seja, oposição no poema, ao enuncia: “...cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas”, ele também expõe outra dicotomia: ditadores *versus* democratas.

III - O poeta coloca o verbo “cantar” na terceira pessoa do plural, usando a ideia de congresso ao limite, ou seja, quem canta é o povo, o medo não é só do indivíduo é do coletivo.

IV - O sujeito poético apesar do medo, não é um completo pessimista, ainda vê esperança na humanidade. Mesmo com a ideia de morte, ele coloca um elemento vivo no final do poema “...e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas”. Isto é, mesmo diante do medo, elas ainda nascem com cor.

a) II, III, IV

b) I, IV

c) I, II, IV

d) Todas as alternativas estão corretas.

Texto 3

O carioca Francisco Buarque de Hollanda nascido em 1944 é um músico, compositor, dramaturgo e escritor responsável por movimentos no mundo das artes, durante o período da ditadura militar (1964-1985). Ele escreveu canções famosas como "Apesar de Você", que se opunham ao regime totalitário. O músico foi perseguido pela censura e pela polícia militar, acabando por se exilar na Itália em 1969. Depois, retornou ao Brasil fazendo denúncias sobre o impacto do regime totalitário com canções como: "Construção" (1971) e "Cálice" (1973)

"Cálice" foi uma canção escrita por Chico Buarque e Gilberto Gil em 1973, e ficou consolidada na voz do "Chico". A música foi censurada pela ditadura militar e só depois de 5 anos apareceu oficialmente nos discos. Na época em que foi escrita, Gil e Chico decidiram cantá-la mesmo no contexto, mas tiveram os microfones desligados. Na época, segundo o "Jornal da Tarde", o som foi cortado para evitar problemas devido a censura. No evento não permitiram nem a melodia, mesmo sem pontuar a palavra "cálice".

Fonte: http://www.chicobuarque.com.br/letras/notas/n_avozdo.htm

Questão 3

Leia a música "Cálice" e responda:

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta
Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoado eu permaneço atento

Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa
De muito gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade
Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno
Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça

Ao dizer "silêncio na cidade não se escuta", Chico quer dizer que:

- a) As pessoas se calavam por terem medo do Regime as oprimirem mais ainda, não mudando nada.

- b) Os militares não precisavam escutar a opinião pública pois não foram elegidos democraticamente.
- c) A palavra silêncio está relacionada ao toque de recolher que não estava mais em vigor após as voltas das manifestações e festivais.
- d) O silêncio está relacionado à censura, pois já que o silêncio não se escuta ele não existe, como um paradoxo criado pela propaganda militarista de ordem.

No Brasil não existia mais ditadura, nem regime totalitário, por isso, a opção de se exilar era uma prática comum, na época.

Apêndice.

Polissemia: Vem de *polysemous*, algo que tem muitos significados. Acontece quando uma palavra tem mais de um sentido, ou significado, como é o caso da palavra “cálice”, que significa o objeto cálice muito presente na religião cristã, e o verbo “calar” no imperativo, “cale-se”.

Questão 4

Seguem abaixo, respectivamente, os trechos das músicas “Apesar de Você” (Chico Buarque) e “Aquele Abraço” (Gilberto Gil) produzidas durante o regime de 64.

[...]
Hoje você é quem manda
Falou, tá falado
Não tem discussão
A minha gente hoje anda
Falando de lado
E olhando pro chão, viu
Você que inventou esse estado
E inventou de inventar
Toda a escuridão
Você que inventou o pecado
Esqueceu-se de inventar
O perdão
Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia

[...]
Meu caminho pelo mundo
Eu mesmo traço
A Bahia já me deu
Régua e compasso
Quem sabe de mim sou eu
Aquele Abraço!
Pra você que me esqueceu
Rum!
Aquele Abraço!
Alô Rio de Janeiro
Aquele Abraço!
Todo o povo brasileiro
Aquele Abraço!
[...]

Essas letras remetem:

- a) ambas, à alienação cultural dos jovens
- b) Respectivamente, à abertura política e à crise econômica

- c) Respectivamente, à aprovação da anistia e à censura.
- d) Respectivamente, à tortura e ao integralismo
- e) Ambas, ao autoritarismo política

Indicações:

Entrevista de Gilberto Gil explicando a música “Cálice”.

https://www.youtube.com/watch?v=8CnSiaP-jL4&list=RD8CnSiaP-jL4&start_radio=1

Documentário, “MPB nos Tempos da Ditadura”

<https://www.youtube.com/watch?v=P4BNAZmok6o&feature=youtu.be>